

# Twinning Project 2007 - Madrid Lisboa

Nos últimos anos, a AEFML tem vindo a marcar cada vez mais presença na IFMSA e EMSA pela participação empenhada do Departamento de Relações Internacionais nos projectos de intercâmbio que estas redes desenvolvem.

Foi, por isso, com bastante agrado e antecipação que em Outubro de 2006 se acordou com a Universidade Complutense de Madrid a realização de um Twinning Project para Março do ano seguinte, motivado não apenas pela proximidade geográfica e pelas boas relações entre as duas capitais da Península Ibérica, como também pela actual migração de estudantes e profissionais da área da saúde entre os dois países. O programa de actividades foi delineado de raiz, tendo como objectivo primordial dar a conhecer aos seus participantes (alunos do 2.º ano) as semelhanças e diferenças entre a vida académica e o sistema de saúde de ambos os países, sendo que a proximidade linguística viria a facilitar bastante a sua realização.



Escolhidos os participantes – e finda a penosa viagem de autocarro Lisboa-Madrid – chegara finalmente a hora em que os portugueses conheceriam o seu “gémeo” espanhol!

“- És a minha gémea?”

“- Si, por supuesto que soy tu gemela!”

Trocados números de telemóvel e alguns sorrisos meio tímidos, e esperava-nos uma fantástica... aula de Fisiologia! Apesar de termos dormido

durante grande parte da aula (semelhança!), ficou claro que os docentes madrilenos não preconizam o conceito de auto-aprendizagem, já que os conteúdos são



explicados com a calma e a complacência de uma aula de ensino secundário (diferença abissal!). Depois deste primeiro contacto com o sistema educativo espanhol, fizemos uma pequena visita ao campus universitário e sentámo-nos na relva a jogar ao Chimichacho. Uma vez quebrado o gelo, foi espantoso verificar quão rapidamente os portugueses adoptaram a língua anfitriã, apesar de algumas dificuldades iniciais de pronúncia. Nessa mesma noite, fomos introduzidos ao tradicional Botellón (em que a “confraternização” é de índole alcoólica), e saímos para dançar no famigerado Palácio de Gaviria.

Os dias que se seguiram foram repletos de actividades culturais e turísticas, incluindo uma visita ao Museu do Prado, uma expedição de canoagem à cidade vizinha de Aranjuez, compras no mercado de rua do Rastro, e passagem pelos mais tradicionais spots turísticos de Madrid. Se se adicionar a emoção de fazer uma dissecação anatómica pela primeira vez, o último jantar em solo espanhol e ainda a noite karaoke, poder-se-á com certeza dizer que este foi um dia “para mais tarde recordar”.

\*\*\*

Mal tínhamos recobrado forças com o regresso a casa, já os nossos “gémeos” espanhóis chegavam a Lisboa... passado apenas um dia! Sem deitar qualquer tempo a perder, as instalações da nossa faculdade foram-lhes prontamente mostradas, bem como o “Hospital dos Pequenos”

– uma iniciativa EMSA de que a Complutense nunca havia participado. Durante a tarde, os espanhóis tiveram a oportunidade de assistir a uma aula de Introdução à Clínica, antes de se prepararem para uma noite “à portuguesa”. O jantar foi servido no “Ti Lurdes”, devidamente regado com muita alegria e espírito académico, e a dança desfrutada no “Paradise Garage”, all night long...

No dia seguinte, ainda mal refeitos das emoções da véspera, os estudantes espanhóis visitaram o Centro de Saúde de Benfica, o Oceanário, e a envolvência do Parque das Nações, onde lhes havia sido preparado o seu querido Botellón.

Durante o fim-de-semana proporcionamos-lhes uma visita guiada completa à pitoresca vila de Sintra, com os seus assombrosos bosques e palácios, bem como à zona costeira de Cascais e ainda à incontornável baixa lisboeta. No último dia passado em conjunto, houve um talk-show com médicos espanhóis a trabalhar em Portugal, onde os estudantes puderam debater os prós e os contras de estudar e trabalhar no estrangeiro, nomeadamente no nosso país.

Para fechar com chave de ouro o que havia sido uma semana esgotante mas, sem dúvida alguma, estupenda, mostrou-se o Bairro Alto aos

“gémeos” espanhóis, em grande diversão com as tarefas provocantes do Rally Tascas. Não será, pois, necessário descrever o estado geral quando, já de madrugada, tivemos enfim que nos despedir dos nossos 22 extraordinários companheiros de viagem – refira-se apenas que houve quem jurasse que o próprio Camões entoava connosco o último grito académico!



Este foi um projecto com os seus altos e baixos (como todos o serão) mas, na globalidade, uma experiência única e enriquecedora tanto para os estudantes portugueses como espanhóis (que regressaram para as XIV Olimpíadas), tendo permitido criar uma ideia muito mais precisa de como é ser-se estudante no país vizinho, com a colossal multiplicidade de factores que isso implica.

***Carolina Pires e Diogo Medina***